

Teles Pires e Expedicionários da Saúde realizam Mutirão em comunidades indígenas



Foto: Divulgação Teles Pires

Roberto Teixeira, médico pediatra da Unicamp atende a garota da etnia Satirê Mawée durante uma das expedições realizadas pelo grupo.

Três meses após o início das obras da UHE Teles Pires são visíveis as transformações positivas que um empreendimento deste porte pode trazer para os municípios e toda a região envolvida. Destacamos aqui alguns projetos que começam, outros que estão em pleno andamento, como as ações de saúde nas aldeias indígenas e os trabalhos de resgate da flora e da fauna. Houve

também avanços nas negociações com os proprietários rurais, garimpeiros e aqueles diretamente afetados pelo enchimento do futuro reservatório. Para levar adiante o projeto, a UHE Teles Pires ressalta que tem contado com toda a colaboração das autoridades estaduais e municipais, bem como de lideranças políticas e sociais da região.

Leia mais

Leia pág. 4

Resgate de Flora e Fauna

Junto com a instalação do canteiro de obras as equipes contratadas pela CHTP começam a coleta de mudas e sementes de organismos vivos.

Leia pág. 6

Reunião com produtores rurais

A CHTP reuniu pescadores e garimpeiros com o Diretor da CHTP, José Piccolli Neto, no dia 20 de outubro, na Câmara Municipal de Vereadores de Paranaíta.

Leia pág. 3

Ações Compensatórias

A Companhia Hidrelétrica Teles Pires e a prefeitura de Paranaíta assinaram o termo de cooperação para realizar a manutenção da Estrada Municipal Sete Quedas.

Leia pág. 3

Editorial

Teles Pires inicia as obras em paralelo com as ações compensatórias e sociais

As ações de responsabilidade social e as iniciativas compensatórias e mitigadoras marcam este mês de novembro para os responsáveis pela construção da UHE Teles Pires. A movimentação neste sentido envolve desde um simples bolo de confraternização no Dia da Criança -- que reuniu em torno de uma mesa festiva as crianças da cidade de Paranaíta -- até propostas mais amplas como esta já vitoriosa parceria com o grupo Expedicionários da Saúde. O grupo de médicos, enfermeiras, voluntários e idealistas desembarca no final do mês para mais uma campanha que levará saúde aos índios sem que eles precisem se deslocar quilômetros para isto.

O conjunto destas ações, as reuniões com lideranças políticas, com garimpeiros e produtores rurais demonstram, no mínimo, uma mudança estrutural no perfil dos grandes empreendimentos de infraestrutura no Brasil. A obra segue em paralelo com os programas compensatórios. E isto significa a busca da harmonia entre o desenvolvimento e o respeito ao meio ambiente e à sociedade.

É por isto que, neste nosso informativo, além de um relato sobre os projetos de resgate da flora e da fauna temos ainda este leque de iniciativas que começam a acontecer na região. Afinal, de acordo com levantamento da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), as usinas hidrelétricas vão desempenhar cada vez mais um papel fundamental no abastecimento energético do País e, em 2020, a previsão é que respondam por 67% do parque gerador. Neste cenário, com os projetos de aproveitamento hidráulico praticamente esgotados nas regiões próximas dos grandes centros consumidores, a expectativa é que as novas usinas estejam situadas cada vez mais ao Norte, em áreas da Amazônia. A UHE Teles Pires é uma parte deste movimento.



UHE Teles Pires na internet

www.uhetelespires.com.br

No mês de agosto entrou no ar o website interativo da UHE Teles Pires. Lá você encontrará informações, notícias e fotos sobre o empreendimento. Fique ligado na nossa página exclusiva dedicada ao meio ambiente além de uma grande interação com as redes sociais.

Acesse já e fique por dentro de tudo sobre a Usina Hidrelétrica Teles Pires.

Você Sabia?

Que os animais silvestres são propriedade do Estado? A Lei nº 5.197/67 determina que o Estado tem responsabilidade pela fauna tanto nas situações *in situ*, ou seja, ainda na natureza, tanto como *ex-situ*, quando fora da natureza.

É por isto que quando agentes do Ibama encontram alguns destes animais sendo vendidos ilegalmente devem resgatar o bicho e envia-lo imediatamente para um local denominado Centro de Triagem de Animais Silvestres - Cetas.

Os Cetas podem ser gerenciados pelo próprio Ibama ou por outras Instituições, em sistema de convênio ou parceria, sob a supervisão do Órgão. Os Cetas têm a finalidade de receber, triar e tratar os animais silvestres resgatados ou apreendidos pelos órgãos fiscalizador.

Foto: Divulgação Teles Pires



O Dia das Crianças em Paranaíta foi comemorado com bolos e doces, cantoria numa festa colorida e alegre.

A iniciativa foi da prefeitura local e da Assessoria de Comunicação da UHE Teles Pires.

Medidas Compensatórias

Direção de Teles Pires se reúne com produtores rurais e garimpeiros

A proposta é unir esforços dos órgãos ambientais e empreendedores da região

Produtores rurais, pescadores e garimpeiros estiveram reunidos com o Diretor da CHTP José Piccolli Neto, no dia 20 de outubro, na Câmara Municipal de Vereadores de Paranaíta, para tratar de assuntos relacionados aos impactos que possam ser gerados pelo empreendimento.

Os produtores expuseram ao diretor da CHTP as principais dúvidas sobre o NA - Nível de Alagamento, conseqüências em área de preservação ambiental, contratação da empresa de consultoria para o levantamento das benfeitorias da área para recebimento de compensação.

Os questionamentos foram discutidos de forma amigável. O diretor da CHTP e a assessoria jurídica apresentaram ao participantes da reunião o mapa das áreas que serão alagadas pelo reservatório com 100% de precisão na cota 200 do Nível de Alagamento. E deixando claro, o interesse do empreendimento em negociar de forma justa e aberta à conversação e negociação dos imóveis, propriedades e benfeitorias, sendo que alguns terão toda área inundada.

Os produtores ficaram satisfeitos com a reunião e com os esclarecimen-

tos do diretor. Segundo eles esta é a melhor forma de atender às necessidades de manter a população informada a respeito do empreendimento, principalmente sobre as possíveis interferências que poderão ocorrer no local direta e indiretamente. O diretor disse aos produtores que o escritório da empresa terá a disposição equipe de funcionários que irão atendê-los e prestar esclarecimentos juntamente com advogados que residirão no município para tirar quaisquer dúvidas existentes.

UHE Teles Pires

UHE Teles Pires realizará manutenção de estrada municipal em Paranaíta

A estrada do Sete Quedas, com 49,2 quilômetros de extensão, tem início na MT-206 e vai até o Rio Teles Pires. As despesas de manutenção da estrada, contratação de pessoal, serviços de deslocamentos, estarão a cargo da CHTP.

A Companhia Hidrelétrica Teles Pires e a prefeitura de Paranaíta assinaram um termo de cooperação técnica e operacional para realizar a manutenção da Estrada Municipal Sete Quedas. Participaram da assinatura do documento o diretor da CHTP Teles Pires, José Piccolli Neto, e o prefeito de Paranaíta, Pedro Hideyo Miyazima, além de autoridades locais e integrantes do grupo de técnicos da UHE Teles Pires.

Durante o encontro, o diretor da CHTP Teles Pires entregou ao prefeito de Paranaíta um documento contendo o programa de reforço à infraestrutura e aos equipamentos sociais. O objetivo do programa é atender de forma plena o contingente populacional adicional que está previsto durante a implantação da UHE Teles Pires. Para isto, inclui ações de saúde, educação e saneamento básico, assim como sistema viário e de transportes. O projeto foi elaborado a partir das sugestões propostas pelo Grupo de Trabalho do programa e prevê, inicialmente, a ampliação da Escola Municipal Nossa Senhora das Graças, ampliação da Escola Municipal Juscelino Kubitschek e a construção de uma pista de Caminhada.

A estrada do Sete Quedas, com 49,2 quilômetros de extensão, tem início na MT 206 e vai até o rio Teles Pires. Pelo termo assinado, todas as despesas necessárias à manutenção da estrada, serviços e deslocamentos, além de contratação de pessoal, estarão a cargo da Companhia Hidrelétrica Teles Pires e sem ônus para o município.

Jose Piccolli Neto, diretor administrativo e financeiro da UHE Teles Pires, Celso Ferreira, diretor Técnico da UHE Teles Pires, Pedro Hideyo Miyazima – prefeito de Paranaíta



Foto: Divulgação Teles Pires

Responsabilidade Social



Foto: Divulgação Teles Pires

Médicos, enfermeiros, estudantes e voluntários levam cidadania aos índios da Amazônia.

Teles Pires promove atendimento aos índios em parceria com Expedicionários da Saúde

A previsão é de 1.400 consultas e cerca de 250 cirurgias durante a expedição

De consultas ginecológicas a cirurgias de catarata com os equipamentos mais modernos, além de cirurgias de hérnia e dezenas de outras intervenções feitas em um centro cirúrgico moderno e bem equipado, que se ergue no meio da floresta. Esta é mais uma Expedição Cirúrgica aos Povos Indígenas da Amazônia Brasileira que se realiza no próximo dia 19 de novembro, em Jacareacanga, Mato Grosso. Durante dez dias o mutirão médico para atendimento dos povos Munduruku, Apiacá e Kaiabi vai

mobilizar uma equipe competente de médicos, enfermeiras e auxiliares.

Trata-se de uma parceria entre a UHE Teles Pires e o grupo Associação Expedicionários da Saúde. A iniciativa, que faz parte do Plano de Ação de Responsabilidade Social da UHE Teles Pires, reúne a experiência da equipe de médicos, enfermeiras e profissionais da Organização Expedicionários da Saúde (EDS). A estimativa é de realizar cerca de 1.400 consultas e 200 cirurgias no período de 18 a 27 de novembro, em que se realizará a

expedição, segundo estimativa do idealizador do grupo, o médico ortopedista Ricardo Affonso Ferreira.

Ao tomar conhecimento do trabalho dos médicos, a CHTP ficou sensibilizada com a situação relatada pela EDS. A necessidade dos povos indígenas por pequenas e simples cirurgias, e que, uma vez feitas, levam a eles grande dignidade. Por isso, a CHTP decidiu patrocinar o trabalho na região de Teles Pires, além de incluir outras aldeias que inicialmente não fariam parte do projeto.

Responsabilidade Social

Silêncio e pouca interferência

Há nove anos este grupo de profissionais realiza expedições e leva saúde e mais cidadania a centenas de povos indígenas na Amazônia. “Levamos cidadania e acesso a quem não tem os meios” afirma Affonso, que opera em parceria com o primo Martin Affonso Ferreira, que é anestesista. O trabalho tem reconhecimento internacional e começou em 2003 quando o ortopedista e sua equipe realizaram a primeira expedição em aldeias indígenas da Amazônia. A partir de então o grupo não parou mais de realizar expedições. Até agora foram 15.000 atendimentos e pelo menos 2.700 cirurgias realizadas em plena floresta.

“Nosso trabalho é feito com eficiência e em silêncio. Buscamos falar pouco e realizar o atendimento” explica ele, lembrando que trata-se de um trabalho médico realizado em outro ambiente e muito longe do mundo urbano mas com muita seriedade e competência: “buscamos a menor interferência possível nesta população que vive isolada dos grandes centros e não tem acesso à saúde”. Ricardo Affonso explica que é gratificante devolver a visão e a mobilidade àqueles que vivem em áreas distantes e não dispõem de recursos. O trabalho envolve uma logística que começa quatro meses antes da expedição, com a identificação das doenças mais comuns, dos pacientes que necessitam cirurgias e todas as possibilidades de atendimento.

Os territórios Munduruku, Apiacá e Kaiabi estão situados na região



Foto: Divulgação Teles Pires

de transição entre o Planalto Central do Brasil e a Planície Amazônica, com altitude média variando desde 100 metros, na sua porção norte, até 250 metros na sua porção sul. Trata-se de uma região de grandes áreas recobertas por vegetação exuberante pontuada por pequenas colinas com altitude máxima de 400 metros.

Ao tomar conhecimento dos Expedicionários da Saúde, a CHTP decidiu patrocinar a expedição que atenderá comunidades indígenas na região do rio Teles Pires.

Esta é mais uma iniciativa de compensação ambiental e social

As aldeias Munduruku são relativamente pequenas em relação ao padrão amazônico com uma população típica entre 25 e 100 habitantes, podendo chegar, em alguns casos, a até 700 pessoas.

A terra do povo Munduruku é parte significativa de um grande bloco territorial compreendido também pelas

Entre os dias 19 e 26 de novembro será montado um complexo hospitalar na comunidade Indígena Sai Cinzas (escolhida devido a localização e boa infraestrutura local). As etnias atendidas são: Munduruku, Apiaca e Kaiabi

Terras Indígenas Apiacá e Kaiabi com o contorno aproximado de um retângulo alongado com orientação geral norte-sul e cerca de 330 km de extensão neste eixo e aproximadamente 120 km de largura. Destacada desde grande bloco, há ainda a pequena região do Pontal dos Apiacás onde reside uma pequena população desta etnia. O território total destas terras abrange uma área de aproximadamente 37.000 km² compreendendo parte significativa dos municípios de Jacareacanga e Apiacás.



A Mobilização Contra o Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes começa a partir de 7 de novembro em três municípios: Alta Floresta, Jacareacanga e Paranaíta

DENUNCIE DISQUE 100

FAÇA BONITO.

PROTEJA NOSSAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

Teles Pires incentiva campanha contra exploração sexual

Medidas Mitigadoras

Resgate da Flora na UHE Teles Pires

Minucioso registro botânico das espécies coletadas são metas do projeto

O programa de salvamento de germoplasma vegetal ou resgate de flora da UHE Teles Pires se realiza concomitantemente à instalação do canteiro pioneiro das obras, na forma de coleta de sementes, de mudas e organismos inteiros vivos. Todo este material será, de certa forma “devolvido” à natureza, seja por intermédio da reintrodução de espécies como bromélias, orquídeas, cactáceas, aráceas e outras, seja com a produção de mudas destinadas à área de proteção permanente (APP) como forma de compensação.

As espécies resgatadas estarão em um banco de germoplasma, um dos instrumentos mais importantes para compensar parte da perda de biodiversidade vegetal natural causada pela implantação de empreendimentos causadores de impactos ambientais

Mas, afinal, o que é um banco de germoplasma?

Os bancos de germoplasma são coleções de material vivo em forma de sementes, pólen, tecidos ou indivíduos cultivados. A principal finalidade do banco é a conservação da diversidade genética das espécies de plantas que podem ser destinadas para o uso imediato ou serem preservadas no futuro. A formação dos bancos de germoplasma integra o Programa Básico Ambiental da UHE Teles Pires e está previsto no Artigo 7º da Instrução Normativa IBAMA Nº 6/2009, em caso de áreas previstas para supressão vegetal que



Cattleya Violaceae Rolfe

Foto: Divulgação Teles Pires

contenham espécies constantes de lista oficial da flora brasileira ameaçada de extinção e dos anexos da CITES. No caso da UHE Teles Pires, foram identificados exemplares de *Bertholletia excelsa* (castanheira-do-pará) além de outras espécies.

Entre as metas do programa está a implantação de um viveiro de mudas com capacidade para processar o germoplasma resgatado, formar um banco vivo temporário e produzir uma quantidade anual de mudas de espécies nativas cuja meta é superior ao necessário para

recuperação das áreas de impacto. As informações vão conter nome da família, nome da espécie e nome popular, data de coleta, descrição de características que podem se perder durante o processo de herborização, como cor, odor, entre outras informações necessárias para a inclusão em herbários. Também serão tiradas fotos dos exemplares coletados.

A coleta de sementes deverá abranger o maior número possível de exemplares da mesma espécie, o que contribuirá para aumentar a variabilidade genética do germoplasma resgatado. ■

Resgate da Fauna

O Programa de Resgate e Salvamento Científico da Fauna (PRSCF), que também começou em paralelo às obras de instalação do canteiro, promove operações de acompanhamento, salvamento e resgate da fauna, de forma a diminuir sua

mortalidade na fase de implantação da UHE Teles Pires. A proposta é reduzir o grau dos impactos e também realizar o aproveitamento científico de espécimes que não puderem ser resgatados e que seriam perdidos durante o processo de criação do reservatório.

Os animais que não resistirem ao impacto da supressão de vegetação ou pelo enchimento do reservatório serão encaminhados às instituições de pesquisa. Faz parte ainda do programa o acompanhamento da reabilitação dos espécimes soltos em novas áreas e ain-

Medidas Mitigadoras

da um banco de dados para fins comparativos antes e depois de enchimento do reservatório.

De acordo com o projeto, a captura de animais, assim como as ações de resgate, apenas deverão ocorrer para casos considerados críticos. Por exemplo: quando animais não conseguirem se deslocar, afastando-se por seus próprios meios das atividades impactantes, sejam elas desmatamento ou enchimento do reservatório; quando espécimes forem encontrados feridos; e quando eles estiverem correndo risco de morte.

Portanto, deverá ser dada prioridade aos deslocamentos passivos da fauna, de forma que as ações da equipe serão padronizadas antes de qualquer atividade de manejo. Deverá ser dada a chance aos espécimes de se deslocarem para áreas que não serão afetadas pela supressão de vegetação ou pelo enchimento do reservatório.

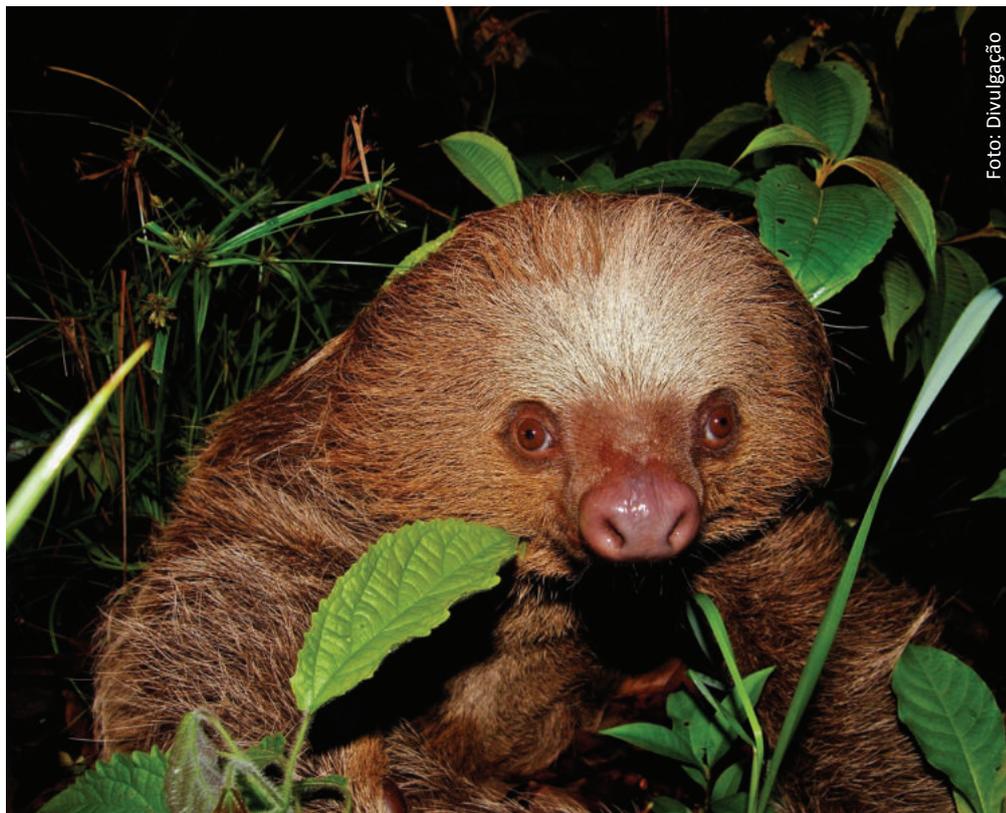


Foto: Divulgação

Os animais que não resistirem ao impacto serão encaminhados às instituições de pesquisa.

Teles Pires e Unemat abrem o debate sobre o destino da fauna

A proposta é unir esforços dos órgãos ambientais e empreendedores da região

Realizado em 13 de outubro no Museu de História Natural de Alta Floresta, o I Seminário de Fauna da UHE Teles Pires foi pioneiro em unir empreendedores, governo e universidade em torno de um ponto comum: a nossa fauna.

O professor Mendelson Guerreiro, da UNEMAT, que participou do encontro, informa que durante o seminário, além da reunião de todos os setores interessados sobre o tema, foi definida a participação dos empreendedores como parceiros dos órgãos estaduais e municipais e ainda órgãos licenciadores para a manutenção das coleções biológicas no âmbito regional.

O encontro foi o primeiro passo para que as decisões tomadas pelo grupo sejam acolhidas também pelos outros empreendedores, principalmente do setor hidrelétrico, que estão sendo instalados

na bacia do Teles Pires e na região Norte do Mato Grosso

Outro aspecto positivo do encontro foi o alinhamento de soluções entre o empreendedor e a UNEMAT, com a participação do Ibama-MT, SEMA e Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Alta Floresta, por exemplo com as sugestões de destinação da fauna “ex situ”, ou seja, aqueles animais que não estão em condições de serem reintroduzidos na natureza.

As sugestões apresentadas durante o seminário serão encaminhadas para apreciação do Ibama, dentre elas a mais importante é a criação de um CETAS localizado na região de Alta Floresta. O representante do Ibama, Cesar Esteves Soares, destacou a importância de parceria com “empreendimentos de vários seguimentos” para a criação e manutenção dos CETAS. Dentre outras sugestões

destaca-se a colaboração do Professor Alfredo Langguth, da Universidade Federal da Paraíba, que ressaltou a importância das coleções biológicas.

Cesar Esteves Soares falou também sobre a importância dos estudos bióticos entre eles os estudos de fauna que os empreendimentos hidrelétricos devem executar na fase de estudos, bem como os monitoramentos durante a instalação e operação do empreendimento.

O professor e vice-reitor da UNEMAT, Dionei José da Silva, ressaltou a importância da permanência na universidade e na região dos dados obtidos durante os estudos, frisando o apoio que a instituição dará para a recepção e manutenção do material biológico coletado nos empreendimentos hidrelétricos da região, bem como a necessidade de investimentos privados em parceria com a Universidade.

sou TELES PIRES



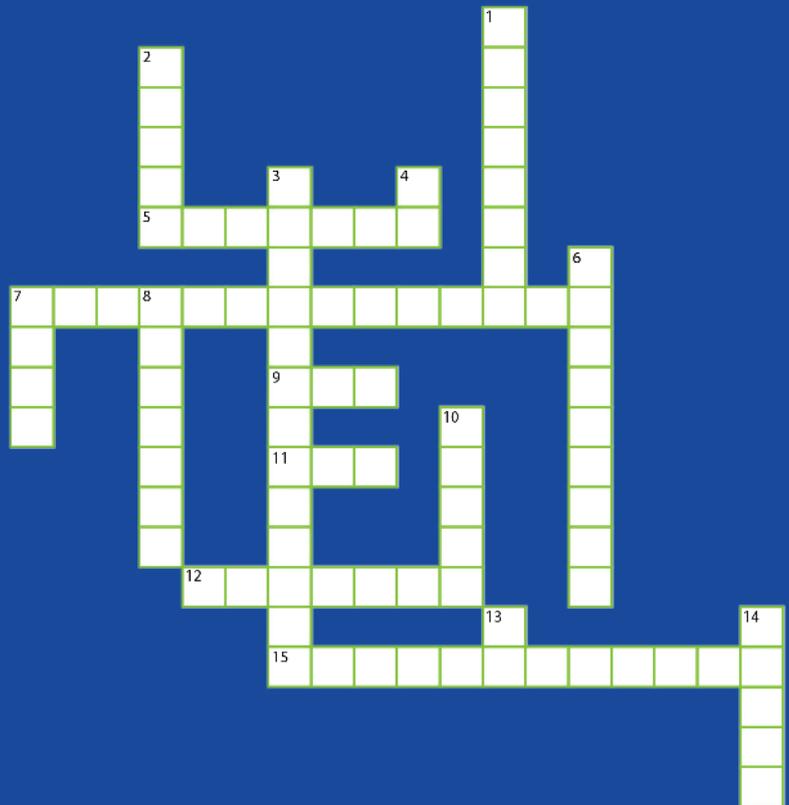
O geólogo Paulo Rogério Lopes de Novaes pode ser apresentado aqui como um legítimo matogrossense. Nasceu na cidade de Alto Paraguai e foi criado em Arenópolis, região médio norte do estado de Mato Grosso. Especializado em Gestão Ambiental com mestrado em Ciências Ambientais, Paulo Rogério está há cinco anos no setor elétrico. Atualmente ele coordenada as ações ambientais e sociais previstas para compensar o impacto produzido com a instalação da usina Teles Pires.

Aliás, a preocupação com a sustentabilidade acompanha Paulo Rogério em sua trajetória profissional. Desde 2001 ele trabalha na área ambiental. Foi funcionário da Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMAT-MT) durante cinco anos, de onde saiu para trabalhar como coordenador dos programas ambientais e socioeconômicos da usina de Dardanelos. Foi a partir destas experiências que Paulo Rogério passou a defender com entusiasmo os projetos de construção de hidrelétricas dentro de um novo modelo energético de eficiência do empreendimento e atenção ao meio ambiente.

“A construção de hidrelétricas tanto em Mato Grosso como no País são necessárias para suprir à demanda reprimida existente no Brasil. A energia elétrica é a mola propulsora do progresso de uma nação, sem ela não podemos alavancar qualquer projeto de desenvolvimento socioeconômico e cultural”, afirma.

Neste cenário, o coordenador dos programas ambientais da UHE Teles Pires está otimista e confiante e convida toda a sociedade para acompanhar o desenvolvimento do processo construtivo da UHE TELES PIRES através do boletim informativo, do site www.uhetelespires.com.br, com sugestões através da Ouvidoria e também participem das atividades dos programas sócio-ambientais contidos no Projeto Básico Ambiental do empreendimento.

Palavra Cruzada



Vertical

1. Povos nativos do Brasil.
2. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.
3. Mamífero que vive na copa das árvores de florestas tropicais.
4. Sigla Dilma Rousseff
6. (significado)Rios que rolam sobre Pedras.
7. Sigla Companhia Hidrelétrica Teles Pires
8. Atividade que irá crescer em Paranaíta após a construção da Usina.
10. Conjunto de plantas características de um Região.
13. Sigla Edison Lobão

14. Conjunto de animais encontrados em um período ou lugar específico.

Horizontal

5. Receber de boa vontade aquilo que é oferecido.
7. Fruto de árvore nativa da Floresta Amazônica.
9. Sigla Pequenas Centrais Hidrelétricas.
11. Sigla Expedicionários da Saúde.
12. Culinária típica da região de Alta Floresta e Paranaíta.
15. Município localizado no extremo norte do estado de Mato Grosso.



A OUVIDORIA UHE Teles Pires é um canal privilegiado para que todos possam tirar suas dúvidas, fazer perguntas e manifestações, em segurança, com garantia de sigilo. Você tem 4 formas de se comunicar conosco: e-mail ouvidoria@uhetelespires.com.br, carta, pessoalmente em um dos nossos endereços que estão no rodapé deste informativo ou através do nosso mais novo canal, o 0800, Ligue e participe!

0800 647 2177

COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES

Texto e Diagramação:

Elza Pires de Campos e Igor Antunes Bessa

Santafé Ideias e Comunicação

email: ascom@uhetelespires.com.br

Impresso por Gráfica Print

Tiragem: 5000 unidades

Cuiabá - MT

Av. Miguel Sutil, 8695

CEP 78043-305 TEL (65) 3027-6294

Rio de Janeiro - RJ

Av. Praia do Flamengo, 78

CEP 22210-904 TEL (21) 3235-2814

Paranaíta - MT

Av. Ludovico da Riva, 39

CEP 78590-000 TEL (66) 3563-1465